



Leinimar de Jesus Alves Pires

**Da ficção e do pensamento –
os casos de Rosa e Nietzsche**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-
Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a Marília Rothier Cardoso

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Leinimar de Jesus Alves Pires

Da ficção e do pensamento –

os casos de Rosa e Nietzsche

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Marília Rothier Cardoso

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Luis Felipe dos Santos Carvalho

UFRJ

Prof. Roberto Charles Feitosa de Oliveira

UFRJ/UNIRIO

Prof. Berthold Zilly

Freie Universität Berlin

Profa. Jacqueline Ramos

Universidade Federal de Sergipe, UFS

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Leinimar de Jesus Alves Pires

Graduou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003. Graduou-se em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Mestre em Letras pela PUC-Rio, 2006. Foi Monitora do Departamento de Letras. Participou do convênio entre a PUC-Rio e a Universidad Nacional de Rosario, Argentina, 2008/2009. Cursou estágio de doutorado na Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris III, 2011. Foi pesquisadora convidada na Freie Universität, Berlin, 2011. Publicou artigos pertinentes aos Estudos de Literatura e Filosofia.

Ficha Catalográfica

Pires, Leinimar de Jesus Alves

Da ficção e do pensamento: os casos de Rosa e Nietzsche / Leinimar de Jesus Alves Pires ; orientadora: Marília Rothier Cardoso. – 2012.

154 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura. 3. Filosofia. 4. Pensamento. 5. Arte. 6. Nietzsche, Friedrich. 7. Rosa, Guimarães. I. Cardoso, Marília Rothier. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Dedico este trabalho à minha mãe, Eunice, meu melhor exemplo do intempestivo,
do contemporâneo e do amor.
Ao meu pai, Eulálio, pelo amor e por me contar tantas estórias de nosso sertão.
À minha irmã, Laurenice, por tudo e tanto.
À Eloá, pela parceria de vida e por ser minha nova mestra.
Ao Bernardo, nosso encanto, lindo presente da vida.
Ao Beto, por ter me dado o irmão que eu não tinha.
E “sem a existência dela — a *Marília* — teria sido possível algum dia a ida da
Moça para buscar o Grivo?”
Muito além de uma orientadora, ela não cansa de me mostrar o valor da
generosidade e dos saberes condizentes à vida.

A todos vocês, meu amor eterno.

Agradecimentos

Agradeço aos membros da banca por aceitarem o convite.

Graças a seu trabalho e aulas encantadoras, conheci o Charles, que participa dessa “caótica investida de pensamento”, desde o início.

Também devido à elaboração dessa tese e dos estudos de literatura e filosofia, conheci a professora Jacqueline Ramos, em um congresso em Sergipe, e nunca mais deixamos de estar em contato. Devo essa ao Guimarães Rosa!

O professor Berthold Zilly encontrei, também, por intermédio das pesquisas para a tese. Agradeço muito e sempre pela acolhida em Berlin e por estar sendo o tutor de minha bicicleta, a Berliner.

Agradeço ao Felipe, por participar desse momento, como de tantos outros, desde o mestrado.

Muito obrigada à minha orientadora francesa, Jacqueline Penjon, pela acolhida em Paris.

Ao Julinho Diniz, pelas descobertas do mestrado e por tantas alegrias.

Ao tio Lúcio, pelo apoio de uma vida inteira.

A PUC me ofereceu amigas para todo o sempre: Anna Paula, dotada de sabedoria e tendências apolíneas; uma das inteligências mais bonitas e generosas que já encontrei; Ariadne, arrebatadora como Dioniso, me mostra sempre que sorriso, otimismo e alegria de viver são inegociáveis. As tendências mais expressivas em ambas sempre fizeram nossa convivência ser maravilhosa. À Cecília Welisch, faço a mesma dedicatória do mestrado: sempre sumida, sempre presente. Cissa sabe mostrar-se e ocultar-se, sem colocar a amizade em risco. À Lia, agradeço muito pela irmandade do olhar.

Às amigas Rosi e Patrícia, minhas ex-alunas, que me ensinam tanto e sem cessar.

Obrigada por tantos momentos de cumplicidade, alegrias e crescimento.

Agradeço à Lethicia, Rachel, Letícia, Camila e ao André, pelos anos especiais de companheirismo e descobertas filosóficas.

Aos mestres Gilvan Fogel e Roberto Machado, fundamentais em minha trajetória, meu muitíssimo obrigada.

Representando as amizades familiares, à minha tia Val e minha prima Clenice sou grata pela parceria de sempre.

Às minhas famílias, Alves e Pires, e a todos os meus primos queridos, especialmente Cris, Quel e Lenilson.

À Luzia, pela presença e amizade.

Merci beaucoup à minha família francesa, Mariane, Orpheo, Jean, Elisabeth e Morgane Bellanger.

Ao Emeric Hervé, agradeço infinitamente pelo encontro e pela preciosa companhia em Paris.

Aos amigos conquistados nessa segunda cruzada, Heloïse Behr, Pierre-Yves, Christophe Dravet e Anaïs.

Agradeço também aos ex-alunos e amigos alemães, Anne, Anna, Kathi, Tobi, Eli, Reinhard e Michael. Danke schön!

À Thea Schünemann, a melhor anfitriã alemã.

Muchas gracias à minha hermanita Caro, pelo maravilhoso tempo na Argentina, e ao Jorge.

Aos amigos de Realengo, Alexandre, Áurea, Júnior, Edson, Cinara, Sônia, Selma, Tia Vita, Meryellen e Ruan.

À Regina Lúcia, minha querida guru.

Aos professores e companheiros da PUC e do IFCS, especialmente Ana Kiffer, Pina Coco, Miriam Sutter, Santuza Cambraia, Monica Simas, Dona Cleo, Fred Coelho, Letícia Vilela, Marcelo Magalhães, Beatriz Sayad.

À Angela Perricone, ma prof. querida!

E aos amigos da vida, Nícia, Torres, Stella, Andréia, Fernanda, Sophia, Paola, Dária e Zé Beto.

À Chiquinha, sempre presente com seu sorriso especial, nunca permitindo que eu me perdesse no mundo da burocracia.

A todos os participantes do Pré-Vestibular para Negros e Carentes de Realengo, onde começou todo o processo e o apego aos saberes vivos.

À PUC-Rio, ao CNPq e à CAPES, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Pires, Leinimar de Jesus Alves; Cardoso, Marília Rothier (orientadora). **Da ficção e do pensamento** — os casos de Rosa e Nietzsche. Rio de Janeiro, 2012. 154 p. Tese de Doutorado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese analisa a relação entre arte e pensamento, atuante nas culturas arcaicas, e problematizada pela ruptura da filosofia com o legado mítico-literário, desde o momento grego que instaurou a epistemologia ocidental. Essa relação insere os dois autores destacados — Friedrich Nietzsche e João Guimarães Rosa — no contexto dialógico entre esses dois saberes que os ultrapassa e os transforma enquanto movimento repetitivo e insistente na trajetória do pensamento. A leitura de Nietzsche segue os tópicos apropriados por Gilles Deleuze para considerá-los em contraponto às proposições de Guimarães Rosa, correspondentes às perguntas que resultaram nos conceitos nietzschiano-deleuzianos. A tese observa o interesse desses autores em explorar a linguagem como ambiente de experimentação de seus processos escriturais inovadores. Lança-se o foco crítico sobre o ponto de contato da obra de Nietzsche com a chamada Filosofia do Trágico, momento em que os filósofos alemães modernos debruçaram-se sobre a tragédia, por haverem reconhecido nela uma visão de mundo, um documento de filosofia primeira, na qual estão reveladas questões relevantes sobre a existência, o ser. É nesse ambiente que o pensador se forma filólogo e se “torna” filósofo, construindo, pelo viés do estilo de escrita, a peculiaridade de seu sistema de pensamento. A potência desse pensamento “trágico” vem da valorização radical da literatura, o lugar e a “verdade” do poeta, a arte como máxima afirmação. De outro lado, definindo-se como amante da linguagem, do literário, João Guimarães Rosa passa também a integrar a antiga relação pensamento e arte. Sua escrita articula modos de pensar arcaicos e modernos, resíduos de diferentes tradições orais e experimentos de vanguarda. São observados pontos em que essa escrita constrói novas formulações para os problemas de que os filósofos sempre se ocuparam. A estratégia adotada se dedica a captar momentos nos quais o autor enfrenta, através dos instrumentos especulativos da arte e das práticas rurais cotidianas, questões caras ao que ficou conhecido como filosofia.

Palavras-chave

Literatura; Filosofia; Pensamento; Arte; Friedrich Nietzsche; Guimarães Rosa.

Résumé

Pires, Leinimar de Jesus Alves; Cardoso, Marília Rothier (Directrice de Thèse). **De la fiction et de la pensée**: les cas de Rosa et Nietzsche. Rio de Janeiro, 2012. 154 p. Thèse de Doctorat – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La thèse analyse la relation entre l'art et la pensée, active dans les cultures archaïques, et devenue problématique par la rupture de la philosophie avec l'héritage mythico-littéraire, à partir de l'époque grecque qui instaure l'épistémologie occidentale. Cette relation introduit deux auteurs mis en lumière - Friedrich Nietzsche et João Guimarães Rosa -, le contexte dialogique entre ces deux savoirs les dépasse et les transforme, pour traduire un mouvement répétitif et insistant sur la trajectoire de la pensée. La lecture de Nietzsche inspire à Gilles Deleuze les thèmes dont il s'est ensuite approprié pour les rapprocher des propositions de Guimarães Rosa correspondantes aux questions issues des concepts nietzschien-deleuzien. La thèse observe l'intérêt de ces auteurs à explorer le langage comme champs d'expérimentation de leurs processus d'écriture innovatrice. Elle développe un focus critique sur la rencontre entre l'œuvre de Nietzsche et la dite Philosophie du Tragique, époque durant laquelle les philosophes allemands se sont penchés sur la tragédie, pour avoir reconnue en elle une vision du monde, un document de philosophie première, dans lequel sont révélées des questions significatives sur l'existence, l'être. C'est dans cet environnement que le penseur apprend la philologie et devient philosophe, construisant, par le biais du style de l'écriture, la particularité de son système de pensée. La force de cette pensée « tragique » vient de la valorisation radicale de la littérature, le lieu et la « vérité » du poète, l'art comme affirmation maximale. D'un autre côté, se définissant comme amant de la langue, du littéraire, João Guimarães Rosa vient aussi à intégrer la relation ancienne pensée et art. Son écriture articule des modes de penser archaïques et modernes, restes des différentes traditions orales et d'expériences d'avant-garde. Sont observés les points avec lesquels cette écriture construit de nouvelles formulations pour les problèmes dont les philosophes se sont toujours occupés. La stratégie adoptée se dédie à capter les

moments dans lesquels l'auteur affronte, à travers les instruments théoriques de l'art et des pratiques rurales quotidiennes, les questions chères, désormais connues comme philosophie.

Mots clés

Littérature; Philosophie; Pensée; Art; Friedrich Nietzsche; Guimarães Rosa.

Sumário

1. Introdução	13
2. O caso Nietzsche	26
3. O caso Rosa	64
4. A relação filosofia e literatura	100
5. Considerações finais	143
5.1. Papel de parede	146
6. Referências bibliográficas	148

“A sabedoria é algo distinto da lógica.”

Nietzsche

“En Dionysos et dans le Christ, le martyre est le même, la passion est la même.”

Rosa

“Hat man mich verstanden?” (Fui compreendido?)

Deleuze

e.co *sm* (*gr ekhó*)

1 *Mit* Ninfa grega cujo amor a Narciso a consumiu a ponto de lhe não deixar senão a voz. **6** Bom acolhimento, simpatia. **7** Recordação, memória, vestígio.

11 Reprodução de som ou notícia semelhante à causa que os produziu; correspondência.

Moderno dicionário da língua portuguesa